

O ARTILHEIRO.

*Alguns vão culpando, e blasfemando
Do primeiro, q' é guerra no mundo,
Outros a sede d'ira vão culpando
Do peito cubico, e sitibundo;
CAMÕES.*

PORTO ALEGRE, — NA TYPOGRAPHIA DE CLAUDIO DUBREUIL — ANNO DE 1838.

A mania dos Emprêgos Publicos.

He á maldita mania dos Emprêgos publicos, que se deve outra muito mais prejudicial, que vem a ser o *Provincialismo*; ambas tem sido quasi a causa primaria da desunião das Provincias, e a favorita dos revolucionarios para atrahirem ao seu partido innita gente boa. He a mania do tempo todos quererem Emprêgos publicos; não, (com honrosas excepções) porque desejem servir a Nação, nem pela honra, q' dahi lhes provenha, ou porque se sintão com as qualidades precisas, mas com a mira no ordenadinho, que não he pequeno, e pela leveza do serviço; pois inda não consta, q' empregado algum publico renhessê das virilhas, quebrasse as pernas, ou braços, nem ficasse esfaldado com o serviço da Nação: ora a fallar a verdade, quem poder comer pitangas, em trepar na arvore, para que hade subir acim, donde pode cahir, de um roto, e ferido? Não o bocado he appetitozo; por que ás oito horas de manhã la vai um homem para a sua repartição, em quanto se abre, e não abre a porta são nove; depois apara pernas, sacode o pó da escrevaninha, arranja papéis, são dez; dois de tos de secca he-se por exemplo o *Artilheiro*, (q' he bom moço,) faz-se-lhe a competente póda, e analyse, es a bala he em fulano, a bomba em cicrano: são onse horas;

dahi começa-se a trabalhar, e de vez em quando, porque um homem não he de ferro, sabe-se fora para fumar o cigarrinho, tomar ár etc. e ás duas horas fecha-se a repartição; por aquelle dia está concluido o trabalho; o tempo que decorre das duas até as oito do seguinte dia he, ou para se cuidar nos proprios interesses, ou a gente se divertir. O que boa ama he a Nação, quem a não quererá servir? Isso he bom cá para um pobre soldado, que anda sempre a toque de gaita, e quando Deos he servido da chibata, não só dos commandantes, como até dos malditos cabos de esquadra, que cuidão que a farda nos ombros eria polilha como couró de vacca.

Inda mesmo que nas estações publicas se trabalhasse de manhã, e de tarde havia d'aver muito pretendente aos Emprêgos; porque o ordenado não he pequeno; porein sendo tão leve o serviço, como de facto é, como não haverão pretendente? Não ha pai quasi nenhum, q' não deseje o seu filho encartado em um Emprego publico, sem se lembrar, que seu filho applicando-se ao commercio, aprendendo um officio, pode colher para o futuro mais vantagens do que colherá no Emprêgo, que lhe pode faltar por varios incidentes todos possiveis, e quando não falte, os seus lucros se encerrão unicamente no ordenado, o qual apesar de ser soffrivel, apenas chega para subsistir

O.

de 1000 réis
entes á boa
das (francas

o a favor da
he pouca;
dusirem em
res, contan
ões, grandes
; inculoção se
Ruanos; mas
uctoridade, e
olhêrem del-
vos a opera-
tipos, como
mistração do
o Secretario
sempre leu-
cado da mo-
ra auctorida-
ra libertades
de 20 de Set-
el Agente da
n que a Na-
á costa, e se
existencia de
mpre me no
ser festejado
orque se d
ndo chive
chamam
eravel! an
porque fo
do Pay M
ricções d
as mãos d

ente!

gosojo
amarel
o a d
ar, eto

Quam
prodig
excell
encant
do tão
gia, e
recime
mesmo
mor mi
dotou a
deu an
se abra
forçou
os qua
o lemb
o Ceo
um cor
mante,
rende v
meio do
nha ter
decidir
dará a
amor, o

E que
Olhe a
Como u
o venen
tor com
pai, ou
os laços
porque
ella dev
curiosid
rá ella d
Mal ella
elle lhe
outras, e
tas todas
a nente e
sem; e q
alguma d
? Se
a igua
sendl
I. I. n
gum des
da carteir

[4]
... etc: a experiencia tem feito conhe-
r isto ao *Artilheiro*. Compra um atra-
vessador uma porção de generos, e
quanto effectua a venda, nem quer ouvi-
fallar em se levantar o sitio; mal a effe-
tua, começa a gritar, que se não pode
soffrer o sitio, que ja he muito, que o
plano de marcha para a campanha. Si-
tando a Capital sitiada he pessimo, po-
que a pobreza não tem meios de viver
etc. Será por philantropia, que elle as-
sim falla? Não he, não: he porque ja
tem apanhado dinheiro, que roubou ao
Povo pondô-lhe a garganta na
venda dos generos, e como teme gastal-
o aturando mais tempo o sitio quer ver
se indispoem o Povo fazendo-o clamar
com elle para o Governo torcer o plano
traçado, e se levantar o sitio: tambem
se chegar logo uma porção de graixa,
tôncinho, ou outro qualquer genero, q'
elle compra, e depois venda regateando,
eis o nosso homem com outra lingoa-
gem; ja diz, que he preciso não tirar a
força moral ao Governo; que elle le-
vantará o sitio quando o julgar conveni-
niente. Muito pode a zede do ouro!
Eis os falladores, e eis o enigma decifra-
do!

A providencia, que as autoridades
tomarão de comprar todos os generos,
de que ha necessidade, e a qual he
a melhor possível; porque se assim não
fosse, ver-nos-hia-mos na necessidade,
ou de morrer a fome por não haver di-
nheiro, que farte esses ambiciosos, que
nos desejão arrancar a cauísa do corpo,
ou de nos vender-mos como seus escravo-
s, porque o dinheiro, e bens não che-
gariam para o sustento de um mez, visto
o exorbitante preço a que os atravessa-
dores não comunadamente os tem fei-
to subir. A Nação não ha duvida que
soffre algum prejuizo para vender ao
publico os generos pelo custo, tem a pa-
gar a empregados, armizenagens; por-
tem orço-se a quanto montão essas des-
pesas, e vendão-se os generos com cinco
ou seis por cento sobre o custo para in-

demnizar a Nação das despesas, e preju-
isos que possô haver, pois mais vale
essê pequeno sacrificio do que largar as
mãos dos atravessadores um lucro con-
tante.

Tiro de polvora secca.

Uma feira desta semana entrando o *Ar-
tilheiro* em o corredor de certa Casa para se
abrir da chuva, ouviu involuntariamente
em quanto ali se demorou, uma analyse de
alguns sujeitos fazião a Representação, (m-
hor fora se lhe chamassem Felicitação,) q'
o dignissimo Juiz de Paz do 1º Distrito
andou promovendo para dirigir ao Exm. Re-
gente.

Dizia um: olhem do que eu me livreí não
querendo assignar! Não falliem mais no *cen-
sagrar, e exigir a demissão; nem na impro-
bação*; porque são phrases do novo vocami-
lario Ferrugeo: oução este topico. *Quando
um Governo promove a segurança, e tran-
quilidade dos Povos, afastando pure longe
delles os que lhe são incommodos por seu ge-
nio turbulento....* Olhem que tal se eu assi-
gno, Que libello!!

Perguntou um dos circunstantes ao analy-
sador: pois com quem se entende isso? He,
respondeu outro, com o Dr. Pedro Chaves,
a quem o Governo *arredou* daqui pelo man-
dar na honrosa *Commissão* de Encarregado
de Negocios em Montevideo!

Tornou o sujeito: tem razão; porque ago-
ra me recorde, que o Juiz de Paz andava
com o Dr. P. Chaves como o cão com o gato
por causa de...; tem razão; mas admira-me
ver tanto homem respeitavel assignado, sendo
todos elles amigos do Dr. Pedro Chaves!

Respondeu o analysador não ha duvida
porém todos elles assignarão sem reparar no
tal topico: quem analysa, he com muito mais
attenção, do que aquelle, que simplesmente
lê, e a pressa como acoutece quasi sempre,
quando se dá um papel para assignar, e
pois ninguem recusa a sua assignatura, e não
estar precavido, logo que veja o nome res-
peitavel, e distincto, como o do Exm. Mare-
chal d'Exercito João de Deus Alencar Bot-
elho, o qual por cento não reparou na vel-
gucira, e os mais a seu exemplo.

Porto Alegre Al. 1815. de C. L. ...